

## ABORDAGEM LOGOTERAPÊUTICA: PRINCÍPIOS BÁSICOS DO PENSAMENTO E DA OBRA DE VIKTOR E. FRANKL

Lênia Momesso César Almeida<sup>1</sup>, Bruno de Moraes Cury<sup>2</sup>

**Resumo:** *Este artigo teve por objetivo explorar os princípios básicos da prática logoterapêutica, bem como a bibliografia existente sobre o assunto, para possibilitar a possível inclusão de sua aplicação no atendimento clínico. O estudo é de natureza qualitativa, e a coleta de informações foi feita a partir de pesquisa bibliográfica e consultas diversas durante a graduação em Psicologia da Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde. A partir dos dados obtidos mediante consulta a vários livros, artigos de periódicos, material disponibilizado na Internet, cursos e trabalhos acadêmicos, foi possível verificar que há vasta literatura nacional, mas, geralmente, desconhecida. Concluiu-se que essa abordagem, por considerar os aspectos biopsicossocial e espiritual do ser humano, é de grande relevância para a psicoterapia contemporânea. Recentemente, a Logoterapia tem despertado muito interesse em razão da sua proposta de verdadeira humanização e superação de reducionismos. A maior contribuição desse tipo de análise é com a postura do profissional para facilitar seu entendimento diante dos conflitos das pessoas e os “vazios” que podem surgir.*

**Palavras-chave:** *Consciência; dimensão espiritual; sentido da vida; e vazio existencial.*

### Introdução

Em razão das diversas escolas, abordagens e suas ramificações que surgem a todo momento é difícil para o estudante de Psicologia analisar e se situar diante de um panorama teórico tão diversificado e com referências tão complexas. Logo no primeiro período do curso, o estudante conhece as principais abordagens históricas e suas ênfases, como a Behaviorista, com o foco voltado para o comportamento; a Psicanálise, orientada ao inconsciente; e o Humanismo, em que o estado de consciência torna-se mais relevante do que outros aspectos.

---

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Psicologia – UNIVIÇOSA. E-mail: lenia@ultimato.com.br.

<sup>2</sup>Professor e Gestor do Curso de Psicologia – UNIVIÇOSA. E-mail: brunomcury@yahoo.com.br.

A maior preocupação desta pesquisa é considerar o fato de que, se a pessoa possui elementos que a integram como um todo, por que não considerar os aspectos biopsicossocial e espiritual na abordagem terapêutica? Ao fazer considerações parciais, o psicólogo não correria o risco de uma análise reducionista? Será que existem abordagens que consideram a integralidade do indivíduo? Conhecendo-se superficialmente a Análise Existencial, também chamada de Logoterapia, seria possível levantar discussões a partir de uma pesquisa de suas origens filosóficas, seus conceitos e as principais referências existentes no Brasil? Esse diálogo poderia gerar uma análise profunda da abordagem logoterapêutica e sua aplicabilidade? Seria possível traçar um paralelo entre seus principais conceitos e as outras abordagens mais conhecidas no meio acadêmico? Poderia ser justificável que a prática logoterapêutica seja mais divulgada, valorizada e incluída nos currículos e nos ambientes acadêmicos?

### **Material e Métodos**

Esta pesquisa bibliográfica transcorreu durante os 10 períodos da graduação em Psicologia da Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde. Por meio da disciplina Metodologia Científica, foi possível realizar um estudo de caráter exploratório, que tentou corresponder a uma análise inicial da Logoterapia, a fim de que seu conhecimento fosse aprofundado. A partir da leitura de livros, artigos de periódicos e material disponibilizado no site da Sociedade Brasileira de Logoterapia (SOBRAL), adotou-se uma coleta seletiva de dados referentes aos princípios básicos da Logoterapia e sua aplicação clínica. Posteriormente, deu-se continuidade à pesquisa mediante o ingresso em um programa de Iniciação Científica, com o foco voltado para os sintomas da Pós-Modernidade, que, frente ao vazio existencial tão frequente na contemporaneidade, apontou para uma prática clínica da psicologia do sentido. Paralelamente ao incentivo constante do professor-orientador desta pesquisa, trabalhos acadêmicos de disciplinas afins, como Psicologia do Desenvolvimento, da Personalidade e da Religião e Teorias e Técnicas Psicoterápicas possibilitaram o aprofundamento deste estudo. Além disso, as horas extracurriculares exigidas na grade curricular foram investidas em

contatos diretos com a SOBRAL, que conduziram à participação em três módulos da Especialização em Análise Existencial e Logoterapia Clínica (Pós-Graduação *Lato Sensu*, reconhecida pelo MEC n. 01 08/06/07 – CNE/CES). Os estágios em Psicologia Hospitalar, Grupos de Encontro e Clínica de Abordagem Humanista permitiram sua aplicação em situações clínicas mais propícias. Assim, durante quase cinco anos, construiu-se um referencial teórico voltado para as características do pensamento e obra de Viktor E. Frankl e sua aplicação inicial na clínica psicológica.

### **Resultados e Discussão**

A respeito das origens e dos principais conceitos da Logoterapia, Cobra (2001) defende que o Existencialismo difundiu-se como o pensamento mais radical a respeito do homem na época contemporânea. Surgiu em meados do século XIX com o pensador dinamarquês Kierkegaard e alcançou seu apogeu após a Segunda Grande Guerra, nos anos de 1950 e 1960, com Martin Heidegger e Jean-Paul Sartre.

Apesar de o precursor do existencialismo, Soren Kierkegaard, ser profundamente cristão, os principais filósofos que o desenvolveram e divulgaram, Martin Heidegger e Jean-Paul Sartre, eram ateus, com uma filosofia materialista, bastante pessimista e ateia. Surgiu, porém, uma corrente existencialista cristã, cujo principal filósofo foi Gabriel Marcel. Ao definir causas de estados mentais como a angústia e o desespero, Kierkegaard criou um elo com a psicologia, que, mais tarde, prevaleceria e se fortaleceria com as posições de Sartre e sua crítica à psicanálise e com as posições de Gabriel Marcel. Finalmente, ocorreria a adesão a essas duas linhas, respectivamente, de psiquiatras ateus e psiquiatras teístas. A partir das ideias filosóficas existenciais, psicoterapeutas como as de Viktor Emil Frankl e outros, na corrente filosófica de Max Scheler, propuseram-se práticas psicoterápicas originais.

A teoria da Logoterapia teve suas origens quando seu autor, Viktor Emil Frankl (1905-1997), já era médico psiquiatra e neurologista em Viena. Durante a guerra, quando Dr. Frankl foi prisioneiro dos nazistas, sua teoria foi então testada num “laboratório vivo”, em que foi possível observar a si mesmo e aos companheiros diante de situações-limite. Sobrevivente de quatro

campos de concentração, Frankl comprovou qual era a essência do que é ser humano, numa situação desumanizadora, por meio do uso da capacidade de transcender e manter a liberdade interior. Foi considerado o médico da “doença do século XX”, decorrente do vazio existencial defendido pela visão filosófica. Afirmou que “o homem, por força de sua dimensão espiritual, pode encontrar sentido em cada situação da vida e dar-lhe uma resposta adequada”. Frankl (2007) declara que,

*“A análise existencial descobriu, dentro da espiritualidade inconsciente do ser humano, algo como uma religiosidade inconsciente no sentido de um relacionamento inconsciente com Deus, de uma relação com o transcendente que, pelo visto, é imanente no ser humano, embora, muitas vezes, permaneça latente.”*

Em 1932, para distinguir das outras análises existenciais, a teoria foi chamada de Logoterapia, com base na palavra grega *Logos*, significando “sentido”, considerado o motor básico da existência; é a Psicologia do Sentido da Vida. Como registrado na última publicação de Frankl (2010), ele foi autor de 32 livros, que foram traduzidos para 38 línguas. Outros autores publicaram 151 obras sobre Frankl e sua teoria. Ele participou de mais de 200 conferências em universidades de vários países, em todos os continentes.

De acordo com o *site* da SOBRAL (2010), fundada em 1984, a Logoterapia é um sistema teórico e prático, conhecida como a terceira Escola Vienense de Psicoterapia, sendo a Psicanálise Freudiana a primeira e a Psicologia Individual de Adler a segunda. Trata-se de uma linha existencial-humanística e busca, a partir de sua antropologia, restituir a imagem do homem superando reducionismos. Faz uma proposta que não se limita à Psicologia, mas abrange todas as áreas da atividade humana e busca resgatar aquilo que é especificamente humano na pessoa. A SOBRAL, atualmente com sede em São Paulo, considera que a Logoterapia tem sua aplicabilidade em todas as áreas do conhecimento, visto que traz em seu arcabouço teórico e em sua fundamentação uma visão de pessoa própria e uma estrutura de tratamento logoterapêutico com técnicas e intervenções específicas, como a derreflexão e a intenção paradoxal. Em ambientes educacionais e empresariais, trabalha-se no desenvolvimento da pessoa, tendo como sentido o seu amadurecimento e desenvolvimento

pleno como ser humano. No consultório, há o acompanhamento no sentido de conscientizar a pessoa quanto à liberdade e responsabilidade – apesar de circunstâncias e condicionamentos – por buscar a melhor resposta com base em seus valores e seu potencial.

Segundo Xausa (2007), pioneira da Logoterapia no Brasil, essa abordagem permite a realização de valores e desperta a esperança do indivíduo. Portanto, a pessoa tem a capacidade de transcender, adquirir nova fonte de referência e nova forma de agir.

Frankl via a pessoa como um ser integral – aspectos biopsicossocial e espiritual.

A busca do sentido para viver é algo fundamental em todo ser humano. A Logoterapia não nega que são importantes a autorrealização (Maslow), a busca do prazer (Freud) e a busca do poder (Adler); antes as integra numa síntese profunda e original. Logicamente, essa integração não acontece em todas as circunstâncias, pois Frankl percebeu a vontade de prazer e a de poder como derivações secundárias da vontade de sentido e, às vezes, como derivações neuróticas da motivação, propondo uma atitude livre de oposição a essas. Mantém um diálogo com outras teorias psicológicas, bem como com a filosofia, antropologia, sociologia, história, medicina e teologia.

A Logoterapia no Brasil teve início em Porto Alegre, RS, onde se realizou o I Encontro Latino-Americano Humanístico-Existencial, com a presença de Viktor Frankl, promovido pela Pontifícia Universidade Católica de Porto Alegre, em abril de 1984. Teve o apoio do Serviço Interconfessional de Aconselhamento (SICA), do Corpo de Psicólogos e Psiquiatras Cristãos (CPPC), da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e do Conselho Federal de Psicologia (presidente Halley Alves Bessa).

O próprio Frankl (2008) afirmou que,

*Para a Logoterapia, a busca de sentido na vida da pessoa é a principal força motivadora no ser humano. É considerada e desenhada como uma terapia centrada no sentido. Vê o homem como um ser orientado para o sentido. Não pretende suplantiar a psicoterapia vigente, mas complementá-la e completar, também, o conceito de ser humano mais indispensável às ciências do homem do que o método e técnicas corretos.*

A Logoterapia não tem como objetivo somente o alívio de sintomas e as técnicas. Ao contrário, essa é considerada uma das únicas abordagens

existenciais que é sistematizada, que é um sistema teórico e prático de psicoterapia. Focando o princípio fundamental da Psicologia, é possível estabelecer um diálogo entre a Logoterapia e as demais abordagens.

### **Considerações Finais**

A transitoriedade da vida, a finitude, tende a tirar da pessoa o sentido da vida. O mundo contemporâneo, marcado por sérios sintomas psicológicos, exige o resgate de princípios que contribuam para uma melhor qualidade de vida. A abordagem logoterapêutica pode ser um dos instrumentos para ajudar o psicólogo a incentivar a pessoa a resgatar esse sentido da vida.

O pouco interesse acadêmico e profissional pela Logoterapia por parte da maioria dos psicólogos brasileiros deve-se ao desconhecimento da sua profundidade, às questões ideológicas e à pressão de grupos hegemônicos. Por ser considerada uma abordagem original, com ênfase na psicologia do sentido da vida, fazendo uma análise diante das diferentes abordagens, torna-se justificável que a prática logoterapêutica seja mais divulgada, valorizada e incluída nos currículos e nos ambientes acadêmicos.

Recentemente, a Logoterapia tem despertado muito interesse por causa da sua proposta de verdadeira humanização e superação de reducionismos. Sua maior contribuição é com a postura do profissional para facilitar seu entendimento diante dos conflitos das pessoas e os “vazios” que podem surgir em suas existências.

### **Referências Bibliográficas**

COBRA, Rubem Queiroz. **Existencialismo**. 2001. Disponível em: < <http://www.cobra.pages.nom.br/ftm-existencial.html> > Acesso em: 25 mai. 2010.  
FRANKL, Viktor E. **A presença ignorada de Deus**. 10 ed. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2007.

\_\_\_\_\_. **Em busca de sentido – um psicólogo no campo de concentração**. 27. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

\_\_\_ **O que não está escrito nos meus livros.** São Paulo: Érealizações, 2010.  
Sociedade Brasileira de Logoterapia - SOBRAL. **Portal do site.** Disponível em:  
<<http://www.logoterapia.com.br>>. Acesso em: 12 jun. 2010.

XAUSA, Izar Aparecida de Moraes. Entrevista. **Revista Psicoteologia**, São Paulo: n. 41. 2007. p 5-7, jul./dez. 2007.

**Como citar este trabalho:**

ALMEIDA, Lênia Momesso César e CURY, Bruno de Moraes. **Abordagem Logoterapêutica: princípios básicos do pensamento e obra de Viktor E. Frankl.** In: VI SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE, 6, 2014, Viçosa. **Anais...** Viçosa: FACISA, Outubro, 2014.

